

Relato de Experiência da Universidade Pedagógica na implementação de Educação à distância na formação de professores do Ensino Secundário Geral.

Suzete Lourenço Buque

Docente da Universidade Pedagógica- Moçambique

0. Introdução

A Universidade Pedagógica (UP), criada em 1985, pelo Diploma Ministerial nº 73/85 de 4 de Dezembro é uma instituição de ensino superior estatutariamente responsável pela formação de professores para todos os níveis do sistema de educação em Moçambique (pré-primário, primário, secundário, especial, técnico-profissional e superior) e outros quadros da educação (Plano Estratégico da UP, 2000). Esta, providencia cursos em três modalidades: presencial, semi-presencial e a distância. As duas últimas são experiências recentes.

A Educação à Distância na UP é coordenada pelo Centro de educação Aberta e a Distância (CEAD).

Esta comunicação tem como objectivo reflectir sobre a experiência da UP na implementação do programa de formação de professores do Ensino Secundário Geral (ESG) em exercício na modalidade de Educação à distância. Trata-se de um programa que está sendo implementado em sete províncias de Moçambique nomeadamente: Cabo Delgado, Nampula, Niassa, Manica, Sofala, Maputo e Inhambane. Esta, também faz referência à outras instituições que implementam EAD em Moçambique.

Os objectivos específicos desta comunicação são: i) descrever o processo que antecedeu a implementação dos cursos na modalidade de EAD na UP, ii) caracterizar a organização metodológica dos cursos; iii) indicar os parceiros que apoiam a UP na implementação dos cursos; iv) identificar os desafios no processo de implementação; v) indicar outras instituições moçambicanas que implementam cursos a distância.

A metodologia usada foi a pesquisa bibliográfica que, permitiu confrontar os aspectos teóricos da implementação de cursos na modalidade de EAD e a prática desenvolvida ao longo do processo pela UP. Fez-se também a análise documental de diferentes documentos com destaque ao relatório de estudo de viabilidade para implementação dos cursos a distância na UP e os relatórios de avaliação parcial dos cursos feitos pelo CEAD.

1. Antecedentes da implementação de cursos na modalidade de Educação à distância na UP

Os principais documentos programáticos do governo de Moçambique, com destaque para o Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA)¹, o plano quinquenal do governo (2005 – 2009), o Plano Estratégico da Educação, reconhecem que a Educação à Distância é crucial para assegurar a formação contínua e em serviço de professores e outros técnicos para o desenvolvimento do país.

No plano estratégico são identificados como constrangimentos do desenvolvimento do ESG: I) a falta de professores para cobrirem as necessidades; II) a existência de um número elevado de professores no sistema, sem a devida qualificação profissional; III) a inadequada capacidade do sistema de formação para responder a demanda.

Com efeito, na altura da preparação da implementação dos cursos, em Cabo-Delgado², dados da Direcção de Planificação do MEC, indicavam que o ESG, dispunha em 2005 de um total de 4393 professores moçambicanos dos quais 2084 não possuíam formação psico-pedagógica enquanto 1188 professores não possuíam qualificação adequada para leccionarem nesse nível.

Actualmente, e de acordo com dados de 2007, a existência de um elevado número de professores no sistema sem a devida formação prevalece. Esses dados apontavam que o ESG do 1º ciclo, em todo o país, de um total de 6738 professores em exercício, 3598 tinham formação psico-pedagógica e 3140 não a tinham, ou a que tinham não era adequada ao nível em que se encontravam a leccionar. Além disso, o MEC recruta anualmente mais de 1000 professores sem a devida formação para o ensino.

¹ PARPA II (2005 – 2009)

² Primeira província onde a UP, implementou os cursos

A situação acima descrita obrigou e obriga tanto ao governo moçambicano, assim como, as instituições de formação de professores, como a UP, a reflectirem e a levarem a cabo a formação de professores recorrendo a modalidade à distância com os seguintes objectivos:

- Proporcionar maior equidade na área de formação de professores no território nacional;
- Contribuir com a melhoria da qualidade de ensino através da formação inicial e em serviço de professores sem retirá-los das suas zonas de origem ou de trabalho;
- Responder à crescente demanda de acesso ao ensino superior no país;
- Aumentar o número de graduados nos cursos oferecidos pela instituição.

1.1. Papel do governo na implementação da EAD em Moçambique

Como se fez referência anteriormente, em relação a preocupação do governo na formação de professores com recurso a modalidade de EAD, a implementação de cursos a Distância pelas diferentes instituições em Moçambique teve apoio do Governo em vários aspectos, sobretudo na formação dos intervenientes no processo, com o objectivo de garantir a qualidade dos cursos fornecidos.

Em 2003 o governo definiu que era prioritária a criação de competências para a gestão do sistema, através de acções de formação. Para o efeito, foram contratados os serviços dum consórcio constituído pela Commonwealth of Learning (COL) e o South African Institute of Distance Education (SAIDE) para dar uma formação específica a um grupo de cerca de 50 pessoas, provenientes de diferentes instituições que pretendiam oferecer educação à distância em Moçambique. A formação tinha como objectivo assegurar a criação de um corpo homogéneo de especialistas, que, mesmo trabalhando em instituições

diferentes, estariam conscientes do projecto que se estava a implementar (NEELEMAN & Nhavoto: 2003).

A formação acima referida decorreu de Setembro de 2003 a Maio de 2004. Nesta, participaram 5 docentes da Universidade Pedagógica que fizeram os seus trabalhos finais nos diferentes ramos do sistema de EAD nomeadamente: avaliação, tutoria e apoio ao estudante, tecnologias de informação, desenho instrucional e produção de materiais e Gestão e administração. A formação destes especialistas foi fundamental para a UP pois este grupo trabalhou afincadamente para implementação do projecto-piloto, pois já possuía conhecimento da necessidade de uma abordagem sistémica na implementação da modalidade de EAD.

Uma outra acção do governo não menos importante e que impulsionou de certa forma a UP para a abertura dos cursos foi a existência da Comissão Instaladora do Instituto de Educação à Distância (CINED) criada em 2001, que passou para Instituto Nacional de Educação à Distância (INED) em Dezembro de 2006. Trata-se de uma instituição pública coordenadora e reguladora da educação à distância, no âmbito do Sistema Nacional de Educação e dotada de personalidade jurídica e de autonomia científica e técnica, bem como de autonomia administrativa, cujas atribuições são as seguintes:

- Definição de políticas, regulamentos, estratégias e planos de implementação do sistema de educação à distância;
- Garantia do funcionamento da rede nacional de centros provinciais de educação à distância;
- Criação e desenvolvimento do sistema de acreditação no âmbito desta modalidade de educação.

No âmbito das suas atribuições o INED acompanhou e deu grande apoio nas reflexões e actividades tendentes à implementação do projecto-piloto pela UP.

1. 2. Estudo de viabilidade para a implementação dos cursos

Em 2005 foi feito o estudo de viabilidade das condições para a implementação da educação a distância em programas de formação de professores em Moçambique. Este estudo, decorreu de Janeiro a Março de 2005 com termos de referências definidos conjuntamente pelo então Ministério da Educação e a UP envolvendo 7 técnicos do Ministério e 6 docentes da UP que, trabalhavam no CEAD. O estudo tinha como objectivos:

- Localizar os potenciais candidatos;
- Conhecer as características da população alvo (professores em exercício);
- Identificar os cursos prioritários;
- Avaliar a percepção dos gestores de Educação;
- Verificar o nível de utilização dos meios de comunicação pelos potenciais candidatos;
- Avaliar o custo - benefício;
- Identificar os recursos disponíveis (humanos e materiais).

No estudo foram auscultados os potenciais candidatos à formação, potenciais tutores, gestores de Educação aos diversos níveis, gestores dos centros de recursos, directores de Faculdade e demais sectores académicos da UP de modo a ter a sua opinião em relação à forma como estes cursos deviam ser implementados.

O resultado deste estudo mostrou haver condições e necessidade para que a UP implementasse cursos à distância. O estudo permitiu dentre vários aspectos conhecer o ambiente onde a maioria da população alvo se encontrava, suas condições sócio-económicas e motivações para participar na formação. Ainda com base neste estudo foi possível verificar as áreas disciplinares em que havia

maior falta de professores e as províncias com maior necessidade de formação. Assim, foram definidas acções de implementação que incluíram:

- Elaboração do guia de orientação para a adequação do currículo presencial para a modalidade a distância. O guia teve a função de fixar a concepção filosófica e teórica, a estrutura, organização curricular e a duração dos cursos na UP o que permitiu a uniformização de procedimentos na adequação dos currículos dos cursos presenciais para a modalidade de EAD;
- Escolha da tecnologia;
- Escolha dos primeiros cursos a serem implementados (Física e Inglês);
- Localização dos Centros de recurso;
- Estabelecimento de parcerias para apetrechamento dos CR;
- Planificação da formação de conteúdistas para a produção de material auto-instrucional;
- Formação de tutores e gestores dos centros de recurso.

2. Implementação dos cursos de Bacharelato em ensino de Física e de Inglês.

Referimos anteriormente, que o objecto desta comunicação eram os cursos de Física e de Inglês que estão a decorrer nas províncias de Cabo-Delgado, Niassa, Manica, Nampula, Sofala, Inhambane, Maputo cidade e Província. O quadro abaixo ilustra o número de estudantes de cada curso e por centro de recurso.

Província	Ano de início	Centro de recurso	Nº de estudantes		Total
			Física	Inglês	
Cabo-Delgado	2007	Mueda	11	15	93
		Macomia	0	7	
		Montepuez	14	10	
		Pemba	21	15	
Niassa	2010	Marrupa	0	39	

		Mandimba	0	41	136
		Lago	0	56	
Nampula	2009	Nampula	50	36	370
		Nacala Porto	45	49	
		Ribáuè	43	49	
		Angoche	50	48	
Manica	2009	Catandica	24	49	142
		Chimoio	34	35	
Sofala	2009	Beira	42	41	83
Inhambane	2009	Massinga	47	55	421
		Inhassoro	49	48	
		Inharrime	54	49	
Maputo	2009	Maputo	57	65	359
		Matola	44	48	
		Namaacha	39	24	
		Chibututuíne	40	42	
Total			664	821	1485

Tabela no 1: Distribuição dos estudantes por curso e pelas províncias e centros de recurso.

2.1 Duração do curso e modelo de organização curricular

Os cursos são de Bacharelato e têm a duração de 4 anos (8 semestres). Cada semestre corresponde a 16 semanas.

O modelo de organização curricular é similar ao dos cursos de formação de professores da UP na modalidade presencial e é composto por três componentes de formação:

- Componente de formação geral: constituída por línguas, metodologia de investigação científica e outras;
- Componente de formação psico-pedagógica e didáctica: integra conhecimentos básicos relacionados com as áreas de Pedagogia, Psicologia e Didáctica, que preparam os estudantes para a orientação do processo de ensino-aprendizagem;
- Componente de formação científico-técnica e específica: engloba as disciplinas da área científica na qual o estudante se especializará.

2.2 Material de estudo

Nos cursos acima referidos os conteúdos das disciplinas são apresentados em forma de módulos impressos para estudo individual, *“embora se esteja na era da computação, da microelectrónica e da telecomunicação, o material didáctico auto-instrucional, impresso - primeira geração de recursos didácticos de EAD - permanece exercendo um papel essencial nesta modalidade de ensino/aprendizagem”* Landim (1997:86). O mesmo autor considera ainda que o importante é *ter sempre em consideração que qualquer proposta pedagógica deve estar contextualizada à realidade económica, social e política de cada país*. De facto a UP optou pelo material impresso pois o seu público-alvo (professores em exercício) encontra-se nas zonas rurais, desprovido de energia eléctrica, sem acesso ao computador e outros meios tecnológicos.

De forma a garantir a qualidade do material houve envolvimento de uma equipa multidisciplinar. O conteúdo científico do módulo foi da responsabilidade dos docentes da UP especializados numa determinada área de conhecimento, enquanto que o desenho instrucional, revisão linguística e arranjo gráfico é feito por técnicos de EAD, revisores linguísticos, maquetizadores e ilustradores, contratados para o efeito.

Os Módulos em uso na UP apresentam a mesma estrutura e são constituídos por unidades didácticas que por sua vez são compostas por lições cujo número é variável, existindo módulos com 20 lições e outras com 40 lições ou mais. O número de lições depende da extensão de conteúdos apresentados no programa.

As lições acima referidas para além do conteúdo, contêm algumas actividades, exercícios de auto-avaliação, chave de correcção dos exercícios e bibliografia a

consultar. Também fazem parte das lições alguns estudos de caso, descrição de experiências que podem ser realizadas em casa ou nos centros de recurso.

Tem-se a referir que os elaboradores dos módulos, assim como, os desenhadores instrucionais foram formados em matéria de EAD por consultores provenientes da COL e SAIDE. A formação destes foi considerada de extrema importância porque a comunicação entre o professor e o estudante ocorre basicamente por via dos materiais auto-instrucionais impressos. Estes materiais devem permitir que o estudante de facto aprenda sem a presença física do professor pois substituem o professor e a sala de aula.

2.3 Centros de recurso

O apoio ao estudante tem como pólo, o Centro de recurso (CR) que geralmente encontra-se localizado nas escolas secundárias.

É no CR que o estudante encontra a bibliografia, material audiovisual, “*Kits*” para a realização de experiências e material informático.

O centro de recurso funciona ainda como local onde o estudante:

- Encontra a calendarização das actividades de cada semestre, como por exemplo, as datas das tutorias de especialidade e das avaliações;
- Participa das sessões de tutoria geral assim como das de especialidade;
- Realiza os testes e os exames;
- Encontra apoio administrativo e pedagógico no geral.

Como forma de flexibilizar o atendimento aos estudantes e público em geral estabeleceu-se um horário de funcionamento do CR. Assim, os centros estão abertos de terça-feira à sexta-feira das 7.30 às 17 horas e aos sábados das 8 às 12 horas. Este horário poderá ser ajustado de acordo com a realidade de cada centro de recurso, sem contudo diminuir as horas de funcionamento diário.

A existência do centro de recurso indicado pela UP, não anula a possibilidade do estudante ser aconselhado pelos tutores a ir procurar outras bibliotecas ou locais onde possa ter outro tipo de apoio.

2.4. Tutoria

Na modalidade à distância não basta que os materiais sejam considerados eficientes, há necessidade de haver um sistema de apoio eficiente e eficaz. Nesse sistema de apoio a figura de tutor é um elemento fundamental. Por exemplo, Landim (1997: 125) considera o tutor como sendo *“um elemento importante e indispensável na rede de comunicação que vincula os cursistas à instituição de ensino promotora do curso, pois, além de manter a motivação dos alunos, possibilita a retroalimentação académica e pedagógica do processo educativo (...)”*.

Nos cursos na modalidade a distância da UP existem dois tipos de tutoria:

- Tutoria geral
- Tutoria específica

A tutoria geral é da responsabilidade do tutor geral. Os tutores gerais são seleccionados entre os melhores professores do distrito com o apoio das Direcções Provinciais de Educação e Cultura. Estes, apoiam o estudante quando:

- Tiver dúvidas relacionadas com o conteúdo;
- Estiver a enfrentar problemas sociais que possam reflectir negativamente na aprendizagem;
- Tiver dúvidas relacionadas com a organização administrativa do curso.

O estudante tem a possibilidade de contactar o tutor no máximo dez (10) horas por semestre, no estudo de cada módulo. Este contacto não é obrigatório, depende da necessidade de cada estudante. Salvo casos em que o tutor convoque o estudante por achar que não possui bom rendimento ou que apresenta um outro problema que possa pôr em risco a aprendizagem daquele.

A tutoria específica é da responsabilidade do tutor de especialidade que é docente da UP, especializado numa determinada área de conhecimento. O tutor de especialidade apoia os estudantes em sessões presenciais no período em

que estiver a correr o módulo da sua área. Em cada módulo realiza-se uma sessão de agrupamento.

5.5. Avaliação

No processo educativo, o sistema de avaliação ocupa um lugar fundamental. Por isso, no estudo dos módulos, estão previstas diferentes formas de avaliação como: actividades de auto-avaliação, testes e trabalhos de investigação. O processo de avaliação culmina com a realização de um exame presencial escrito. O calendário das avaliações é enviado ao centro de recurso no início de cada semestre.

Os testes e os exames são assistidos pelos tutores locais ou por docentes da UP. As avaliações são corrigidas pelos docentes da UP.

3. Avaliação do sistema

Para além da avaliação do processo de ensino e aprendizagem estão programadas, pelo CEAD, as avaliações regulares do sistema, cujo objectivo é de acompanhar o programa em curso de modo a emitir recomendações que auxiliem na tomada de decisões visando a melhoria do mesmo. Nesse âmbito, em Dezembro de 2008, teve lugar a avaliação do primeiro ano do curso que permitiu concluir que: i) os estudantes estão satisfeitos com o curso pois este contribui para aumentar o seu conhecimento de modo a concorrer para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem nas escolas onde estes trabalham; ii) os materiais auto-instrucionais foram bem elaborados embora haja algumas disciplinas problemáticas; iii) o processo de tutoria é satisfatório;

4. Parcerias

Sendo a educação à distância uma modalidade que exige um investimento inicial muito elevado, a UP estabeleceu parcerias com algumas instituições,

onde se destacam: a Intermón Oxfam, Direcções Provinciais de Educação e a Universidade Virtual Africana (AVU)

A Intermón Oxfam é uma organização não governamental espanhola que apoia a área da educação em algumas províncias de Moçambique. Esta apoiou a UP, no apetrechamento dos CR em material informático, bibliografia e Kits laboratoriais, pagamento dos tutores gerias e compra de passagens para os tutores de especialidade.

A Universidade Virtual Africana (AVU) é uma instituição que tem por **missão**: Facilitar o uso das metodologias de E-learning em África nas instituições Educacionais. Fazem parte deste projecto 10 Países nomeadamente: Moçambique, Etiópia, Quénia, Senegal, Somália, Tanzânia, Uganda, Zâmbia, Zimbabwe e Madagáscar. Os seus programas baseiam-se fundamentalmente em: fortalecimento da capacidade institucional através de programas de formação; Elaboração de módulos para E-learning e Instalação e apetrechamento de Centros de recurso, um por país.

Em Moçambique já existe um desses centros e está localizado na cidade da Beira, capital provincial de Sofala.

As Direcções provinciais de Educação e cultura, ajuda-nos na localização de espaços que possam servir de CR.

5. Desafios

Embora a UP esteja a fazer um grande esforço no sentido de levar a Universidade ao estudante ainda há um enorme caminho a percorrer que deverá ser focalizado em três áreas fundamentais a saber:

5.1 Capacidade humana

- Garantir um corpo de docentes qualificado de modo a tornar a UP numa instituição prestigiada na modalidade de EAD, com tutorias de qualidade;
- Promover formação contínua e permanente dos elaboradores de material, tutores e gestores dos centros de recursos;
- Incentivar os técnicos do CEAD e outros para fazerem estudos de modo a proporem novas estratégias para melhorar a eficácia do sistema de EAD na UP.

5.2 Melhoramento dos centros de recursos

- Criação de condições de reabilitação e apetrechamento dos centros de recurso com: biblioteca, kits de experiências, material audio-visual e computadores com acesso à internet;
- Introdução gradual das novas tecnologias na modalidade de EAD.

5.3 Expansão dos cursos

- Expansão da modalidade de EAD para os professores em exercício a nível de todo o país;
- Identificar a demanda dos cursos técnico profissionais e de gestão;
- Expandir os cursos técnico profissionais nas províncias;
- Elaboração de módulos para a introdução de outros cursos previstos até 2013.

6. Outras instituições que providenciam Educação à distância em Moçambique

Em Moçambique para além da Universidade Pedagógica, existem outras instituições que providenciam cursos nesta modalidade:

- Instituto de Educação a Distância é uma instituição que sempre esteve virada para a formação de professores do ensino primário em exercício. A partir de 2008, passou a implementar também o programa do Ensino Secundário à Distância (PESD). Estes cursos têm como base, material impresso em forma de módulos;

- Universidade Eduardo Mondlane, através do seu Centro de Educação à Distância (CEND), oferece um curso de gestão de negócios com recurso à plataforma electrónica;
- A Universidade Católica de Moçambique forma professores do Ensino secundário, com recurso a material impresso;
- Academia de Ciências Polícias possui cursos à distância para oficiais da polícia e usa como material didáctico básico, material impresso em forma de módulos;
- Instituto Superior Dom Bosco forma na modalidade à distância professores do ensino técnico e utiliza material impresso;
- Instituto Superior Monitor forma profissionais de diversas áreas (Economia, Gestão, Contabilidade, Psicologia, Direito etc). Fornece os materiais de estudo em diferentes suportes como material impresso, via e-mail, Flash e download através da Internet;
- Instituto de Administração Pública e Autárquica (IFAPA) forma funcionários públicos. Usa material impresso;
- Instituto de Formação Bancária forma funcionários bancários.

7. Conclusão

Na reflexão feita sobre a experiência da Universidade Pedagógica na implementação dos cursos na modalidade de EAD, acredita-se que a Educação à Distância constitui uma estratégia válida para a formação de professores em Moçambique.

Na planificação e implementação dos cursos o apoio do governo e organizações não-governamentais foi fundamental.

Para a manutenção da qualidade dos programas de formação é importante considerar que o objectivo último é melhorar a qualidade de ensino nas escolas secundárias de Moçambique. A UP deve preocupar-se em garantir a formação dos técnicos e docentes envolvidos na implementação desta modalidade.

Considerando que Moçambique já apresenta muitas experiências de implementação de EAD por várias instituições, conclui-se que esta modalidade veio para ficar.

Bibliografia

MEC. Relatório da consultoria sobre Estudo de viabilidade do uso de EAD para a formação de professores do ESG, 2005.

UP. Plano estratégico da UP, Maputo, 2000.

NEELEMAN, Wim & NHAVOTO, Arnaldo. *“Educação a Distância em Moçambique”*. São Paulo, Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) 2003.

LANDIM, Cláudia. Educação à distância: Algumas considerações. Rio de Janeiro, 1997.

LITWIN, Edith (organizadora). *Educação à distância - Temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto alegre, Artmed, 2001.